

A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA LINGUAGEM EM DESENVOLVIMENTO

Viviane Strohschein¹

² Eliezer Pandolfo da Silva

RESUMO: A seguinte pesquisa busca analisar na Educação Infantil o lugar que a dança ocupa, buscando conhecer as contribuições significativas que ela proporciona aos alunos e o desenvolvimento deles a partir das aulas de dança. A dança, bem como todo e qualquer movimento expressivo, representa uma maneira agradável e de qualidade para a construção da aprendizagem, contribuindo para uma maior satisfação durante esse processo, além de ser fundamental no desenvolvimento da inteligência, pois motiva o aluno a perceber o seu corpo como instrumento para a resolução de problemas, para comunicação, e como uma maneira de expressar sentimentos e emoções. Através da dança se proporciona espaço para a criança compreender o mundo que vive e toda a essência que nele existe, e ajuda na sua formação da identidade enquanto dá espaço para conhecer o seu EU, a sua singularidade, assim consegue relacionar-se com o outro em um jogo de trocas de experiências.

Palavras-Chave: Dança; Movimento; Desenvolvimento; Corpo.

1 UM OLHAR SOBRE A CONCEPÇÃO DO CORPO AO LONGO DA HISTÓRIA

A busca por um entendimento do contexto que envolve o processo de desenvolvimento da concepção do corpo até os dias atuais leva a compreender a evolução da civilização ao longo da história. Muitos fatores foram responsáveis por essa mudança na visão do corpo humano, tais como políticos, econômicos e sociais, capazes de influenciar por décadas o pensamento e o modo de agir de um povo. Levando em consideração que cada sociedade possui sua cultura, logo, percebe-se que cada uma vê e age sobre o corpo de acordo com suas idealizações e particularidades, enfatizando alguns atributos e determinando padrões.

Desse modo, a pesquisa sobre as transformações do corpo se faz necessária para a compreensão da atuação corporal e do movimento em períodos marcantes na história. Iniciamos, pela sociedade Primitiva, na qual o homem era extremamente dependente de seu corpo para a sua sobrevivência. A agilidade de suas percepções, ações e reações eram fundamentais, tanto para sua alimentação que acontecia pela caça e pesca, quanto para identificar a presença de seus inimigos. Essa sua relação com a natureza fazia com que

¹ Acadêmica do 8º semestre de Pedagogia da Fai Faculdade de Itapiranga, vivii_4@hotmail.com

² Professor da FAI Faculdades de Itapiranga.

seu corpo fosse parte dela, e demonstrava isso organizando sua vida social através da mesma, como em períodos de plantações e caça, e expressando ritmos e movimentos guiados pelos seus sons. Como forma de agradecimento, as celebrações também aconteciam utilizando o corpo e movimentos, com pinturas, danças e rituais que expressavam suas emoções e sentimentos.

Nesse entendimento, Laban coloca que

O movimento, portanto, revela evidentemente muitas coisas diferentes. É o resultado, ou da busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade. O movimento pode ser influenciado pelo meio ambiente do ser que se move. É assim que, por exemplo, o meio no qual ocorre uma ação dará um colorido particular aos movimentos de um ator ou de uma atriz; serão diferentes no papel de Eva no paraíso, ou no de uma mulher da sociedade num salão do século XVIII, ou no de uma moça no balcão de um bar na favela. Todas as três mulheres podem ter personalidades semelhantes e exibir quase que as mesmas características gerais de movimento, mas elas adaptariam seus comportamentos à atmosfera da época ou ao lugar em que estivessem. (1978, p. 21).

Como uma forma diferente de contemplar o corpo, cita-se a Grécia, onde sua exibição era motivo de admiração, e não poderia ser diferente, pois os gregos treinavam seus corpos, os quais eram construídos, não pelo narcisismo, mas sim para os combates existentes na época. A agilidade, altura e a força eram qualidades muito valorizadas em torneios e na vida militar, a imagem do corpo belo representava a esse povo, a imagem de um ser com saúde. Antes da sociedade grega, o corpo era tratado como algo secundário e separado do intelectual. Os gregos relacionavam e buscavam equilíbrio entre o corpo e a alma, interligando-os para aperfeiçoar suas técnicas em jogos e lutas e acreditavam que apenas assim, tendo cuidado consigo, desfrutariam de uma vida plena.

Ao longo da Idade Média, a pessoa, entendida como dona de um corpo e de uma mente, agia sobre orientação do sistema de castas, na qual sua personalidade era delimitada e suas ações mais ainda, pois se submetia a receber ordens, vivendo, segundo Gonçalves “em um princípio de unidade entre trabalho, domínio e prazer” (2010, p. 19), satisfazendo apenas suas necessidades básicas. Além de sua personalidade ser contida, a instituição religiosa também delineava uma concepção de corpo, na qual este ficava em detrimento da alma, sendo considerada proibida a preocupação e o cuidado com ele. Felizmente, com a chegada da Sociedade Moderna, a visão do homem com o seu corpo se transformou.

Foi na Sociedade Moderna que os métodos científicos passaram a influenciar no modo de vida das pessoas. O homem, então, descobre o poder da racionalidade e usa a razão como um instrumento de conhecimento para transformar o mundo de acordo com as suas necessidades e entende o corpo como algo que existe para servir à razão. Com o surgimento do sistema capitalista e da produção industrial, passou a haver uma exploração corporal do trabalhador, sendo tratado como algo moldável, quase como uma máquina capaz de produzir o capital e a partir do entendimento da razão como exclusiva forma de conhecimento, ele passou a ser tratado de modo disciplinado com movimentos mecânicos. A produção em massa ganhou força e as novas técnicas aplicadas geraram um corpo que teve que se adaptar a esses interesses. Mas com a supervalorização da razão, como chegar a uma transformação positiva na maneira de visualizar o corpo?

Por esse ângulo, Barreto aponta que

É importante notar que as concepções de corpo e humanidade, construídas e sustentadas pelo pensamento filosófico de cada uma destas épocas, estiveram sempre atreladas a uma tentativa de legitimar uma determinada maneira de ver, compreender e agir no mundo. Desta forma, é possível notar que toda instituição que exerce um determinado poder, seja ele de natureza política, religiosa, educacional ou outras, busca justificar-se ou firmar-se através de noções do que venha a ser o humano, no mundo vivido. (2008, p. 109).

Com todo o desenvolvimento tecnológico que se desencadeou, houve uma redescoberta do corpo, como consequência de uma era moderna e mais preocupada com a liberdade, o fácil acesso à informação foi responsável por trazer mais conhecimento às pessoas, possibilitando um crescimento das práticas corporais, dentre elas pode-se citar o consumismo e criação de um sentimento pelo seu corpo.

Atualmente, a concepção que se possui do corpo é perturbadora. Mais do que em outras épocas e outros povos, as pessoas do século XXI apresentam grande preocupação pelo cuidado com sua estrutura física, aparentemente esta atenção se caracteriza como algo positivo, mas se fizer uma avaliação percebe-se uma preocupação estética e de cunho consumista, na qual a saúde nem sempre é levada em consideração. Quando se fala em corpo, precisam-se levar em consideração diferentes dimensões, como sociais, econômicas e culturais que ele possa estar inserido. No contexto atual, percebe-se nitidamente o investimento feito para se obter um corpo bonito, existe quase uma necessidade humana de se encaixar nesse padrão de simetria construído através de uma evolução histórica e de influências pelas indústrias de beleza e consumo. Se antigamente,

produzia-se o necessário para o consumo, nos dias atuais essa produção não acontece mais dessa forma, em conversa com Gonçalves, ela afirma que

Não só o processo de produção aliena o corpo; também o faz o processo de consumo. Enquanto as sociedades tradicionais equacionavam a produção conforme as necessidades do consumo, a sociedade moderna faz exatamente o oposto, subordinando o consumo à produção. (2012, p. 30)

Justamente todo esse consumismo que estimula um maior investimento pelo corpo. E algo que contribui muito na busca por corpos perfeitos está relacionada com a exposição de modelos estruturais vinculados na mídia: os meios de comunicação exibem corpos que possuem um padrão estético, e além da informação da propaganda, também transmitem a ideia de que aquele corpo é sinônimo de saúde, beleza, sedução, felicidade e sucesso, e são exatamente estes adjetivos que servem como referência e indicativo de beleza.

Segundo Gonçalves,

A utilização do corpo no sistema publicitário insere-se numa tendência mais ampla da sociedade contemporânea atual: a preocupação excessiva com o corpo. Por todo lado, proliferam academias de ginástica, musculação, dança, ioga... Surgem também psicoterapias centradas no corpo como a bioenergética, a psicodança, a expressão corporal, a antiginástica... Multiplica-se a literatura a respeito da saúde fisiológica, da sexualidade e da beleza estética do corpo. Parece que o corpo, tanto tempo submetido ao controle de um racionalismo dominante, agora se rebela e se transforma no foco das atenções [...] (2012, p. 31)

Através da publicidade além de mexer com o que diz respeito ao visual, acaba por balançar a estrutura emocional do ser humano, pois muito se vê a questão de se viver belo e por muitos anos. Utilizando o corpo, aprende-se, inconscientemente, a ter uma postura perante a vida e a compreender quem cada qual é o que busca, o que espera dos outros e como deve agir, e se não houver o incentivo a variar movimentos, buscar inovações e ouvir a própria voz que emana do corpo, os conceitos e regras de peso e forma serão incorporados e reproduzidos sem haver entendimento de que é isso que se impõe, ademais o seguimento de um padrão pode desconectar as pessoas de seus ideais e experiências, impondo-as a seguir um comportamento de vida.

Assim, compreende-se que a concepção atual que há do corpo é fruto de uma evolução e das mudanças geradas com o passar dos anos. Cada época deixou seus rastros

e hoje, nas escolas notam-se as cicatrizes feitas nos alunos, que mesmo sem ter passado por elas carregam suas marcas.

2 UM BREVE HISTÓRICO DO CORPO QUE DANÇA AO LONGO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A escola possui um papel grande e muito respeitável na vida de seus protagonistas, os alunos. É a partir e dentro dela que o processo de ensino e aprendizagem acontece, e para que ocorra com qualidade, a escola conta com recursos, métodos, espaços, educadores, materiais e planejamento, os quais formam um conjunto de fatores primordiais na composição de um ambiente favorável para o desenvolvimento social de seus alunos.

De acordo com Valle, Hummes e Loponte,

A experiência escolar nos possibilita conhecer a nossa história e a complexidade do que existe hoje para poder participar do nosso mundo e saber que é possível nos posicionarmos e agirmos ante o imprevisível, porque na escola aprendemos a analisar, a refletir, a brigar, a ponderar, a negociar, respeitando o outro e com o outro. (2012, p. 14)

Dessa forma percebe-se que o espaço escolar oportuniza a seus alunos um lugar de convivência, pois propicia o contato com diferentes culturas, crenças e conhecimentos, o que acaba por influenciar na formação da personalidade do aluno quando esse contato começa cedo, como na Educação Infantil.

No entanto esse entendimento ainda é recente. Foi por volta de 1990, quando Paulo Freire assumiu o cargo de Secretário da Educação da cidade de São Paulo, que as práticas educacionais começaram a ter um novo sentido, possibilitando qualidade na educação, com uma proposta de reorientação de currículo, na qual possibilitou o envolvimento e opinião das escolas na escolha de seus conteúdos e na educação de professores.

Foi assim, segundo Marques, que

A introdução da dança no currículo de escolas brasileiras pela primeira vez instituído oficialmente na rede municipal foi um desafio e também um momento de esperança- esperança em um país que por tanto tempo negligenciou suas crianças e a educação. (2012, p. 68).

Em 1997, pela primeira vez no Brasil, a dança é reportada em um documento nacional. No entanto, mesmo hoje, em algumas escolas, se vê a dança ser aproveitada como sinônimo de gincana e datas comemorativas. Foi a partir de então, que a visão sobre a educação começou a mudar.

Atualmente, existem outras leis como a Lei de Diretrizes e Bases e Parâmetros Curriculares Nacionais que embasam a educação, visto que todas elas agem de acordo com a Constituição Federal. E são nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, de 1997, que se encontram registros sobre a conveniência da utilização do corpo, como entre outras linguagens, como forma de expressão e comunicação.

2.1 O ESPAÇO DA DANÇA E DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE DANÇA DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

Discutir sobre a dança na escola é algo que vem acontecendo frequentemente, bem como sua forma de ser ensinada e os benefícios que proporciona aos alunos. Mesmo havendo essa evolução no que diz respeito à inserção da dança no espaço escolar, ela sofre descaso e é tratado como algo secundário na educação brasileira. Sobre o trabalho com o corpo no âmbito escolar, Marques afirma que

Tanto o corpo quanto a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar! Ou seja, embora não se aceite mais o preconceito em relação ao diálogo com o corpo e com a arte, as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes não conseguem entender seu significado e sentido em contexto educacional. Há, às vezes, um entendimento estritamente intelectual em relação a essa disciplina, sem que haja um entendimento corporal crítico e, portanto, aceitação e valorização enraizados na experiência. (2012, p. 23).

A escola é um espaço privilegiado para a realização de atividades como a dança, sendo mais do que movimentos, a dança é uma forma de conhecimento. Ela é transformadora e incentiva a criatividade, além de envolver uma pluralidade de pessoas, sejam nas ruas, teatros, escolas ou faculdades, a dança tem o poder de contagiar quem entra em contato com ela.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte,

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu

corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL, 1997, p. 67).

Assim, percebe-se que a dança traz contribuições muito significativas para os alunos, pois pode facilitar o entendimento do funcionamento do corpo humano, percepção do espaço e tempo, construção da imagem corporal, tal como proporcionar sentimentos de experimentações.

A caminhada da dança no Brasil já atravessou muitas barreiras e muitas ainda necessitam ser superadas. Dentre esses desafios podem-se destacar alguns pré-conceitos como o medo de se trabalhar com o corpo, de conhecê-lo, desafiá-lo ao movimento, além de que o senso comum costuma relacionar a dança como algo feminino, o que acaba inibindo o contato de meninos com a dança. Outro ponto crítico que o Brasil encontra está relacionado com a formação de professores para atuarem na área da dança. Para que os objetivos propostos com as aulas de dança sejam alcançados, é fundamental que o professor responsável por ministrar essas aulas, sinta-se a vontade com seu corpo e com o movimento, e também, ter consciência da relevância de se trabalhar a dança na sala de aula, nesse sentido o PCN de Arte afirma que

A atitude do professor em sala de aula é importante para criar climas de atenção e concentração, sem que se perca a alegria. As aulas tanto podem inibir o aluno quanto fazer com que atue de maneira indisciplinada. Estabelecer regras de uso do espaço e de relacionamento entre os alunos é importante para garantir o bom andamento da aula. A adequação da roupa para permitir mais mobilidade é indispensável. É preciso dar condições para o aluno criar confiança para explorar movimentos, para estimular a inventividade e a coordenação de suas ações com a dos outros. (BRASIL, 1997, p. 69).

Sendo assim, a atuação do professor de dança é tão importante como o de outra disciplina. Mesmo que tenha ocorrido uma melhoria no que se refere à percepção de corpo e dança, enfrentamos ainda, no Brasil, dificuldades no ensino da dança. Sendo ela de domínio público e nosso país ser considerado “dançante”, para ver a dança presente na maioria das manifestações artísticas e culturais, necessita haver o entendimento que ensinar e aprender dança, é mais do que o ato de dançar, bem como compreender que esse ensinamento engloba numerosos significados e valores, além de uma postura crítica perante aos seus conteúdos que vão além da memorização de uma coreografia.

A escola possui o compromisso de através do ensino da dança, instrumentalizar e construir conhecimentos com seus alunos necessários para a vida em sociedade. Para tanto, é essencial que a disciplina de dança contribua na educação do corpo humano,

possibilitando-o ressignificar o mundo por meio do fazer-sentir, em uma abrangência de sentimentos, emoções, afetividade e cognitivo, utilizando a união de corpo e mente, os quais sempre devem ser entendidos como um só, tornando-se fonte de conhecimento e transformação.

Não faria sentido inserir a dança na escola sem o propósito de proporcionar que o aluno sinta, crie e experimente a arte. Ao levar em consideração que cada aluno possui suas particularidades e preferências, para que as escolhas do professor sejam apreciáveis, é indispensável valorizar o contexto que os alunos estão inseridos, prezando seus gostos e seus próprios movimentos.

Desse modo, concordo com Falkembach quando coloca que

As propostas pedagógicas são feitas a partir das referências de cada professor, a partir do que está ao seu redor, do seu espaço de trabalho, do lugar onde vive. Cada professor e cada criança terá referências diferentes, resultado do contexto em que vivem. Nosso país é muito extenso. A diversidade cultural que reúne é muito grande. Há, ainda, os diferentes contextos decorrentes das posições e lugares sociais que as pessoas ocupam (classe, profissão, geração, etnia). Salienta-se, aqui, a importância de observar e perceber os alunos. Perceber suas potencialidades e limitações, o alcance do seu imaginário. (2012, p. 87)

Cabe ao professor ser um mediador entre o contexto do aluno com o modo que irá se utilizar para alcançar seus objetivos de conhecimento em dança, reconhecendo e respeitando as experiências de seus alunos para não torná-las superficiais. Não basta ter dança na escola, é necessário assumi-la como um compromisso de ampliar as vivências dos alunos, tornando-os sujeitos pensantes e que saibam criar, fazer e transformar.

2.2 A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil compreende uma etapa de extrema relevância na vida de qualquer ser humano. Por muitos anos a educação da criança foi ponderada como responsabilidade da família, e por isso, ela acontecia através do contato e convivência com adultos e outras crianças, não existindo instituições de ensino que compartilhassem desse compromisso.

Segundo Craidy e Kaercher,

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais

evidentes. Mas também, por razões que se identificam com um conjunto e ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social. (2001, p. 15).

Devido às modificações nas maneiras de pensar e viver a infância ao longo da história da humanidade, as instituições de Educação Infantil foram criadas com a intenção de exercer, junto à família, a responsabilidade da educação. Aproveitando este espaço para abranger além do ato de educar, o item cuidado, fundamental para ajudar a satisfazer as necessidades de carinho e atenção, bem como entender suas individualidades, e alcançar esse objetivo, existem diversas formas e recursos possíveis. Inegavelmente, independente dos instrumentos e metodologia utilizados, concordo com Craidy e Kaercher quando afirmam que “[...] a criança tem a necessidade de colocar seu corpo na atividade expressiva [...]” (2001, p. 120).

Nesse âmbito, vê-se a necessidade de trabalhar a corporeidade na Educação Infantil, afinal a criança no seu processo de desenvolvimento vivencia o mundo através de informações e experiências, utiliza seu corpo como uma ferramenta de aprendizagem. Dessa forma, acredita-se ser fundamental o educador tornar suas aulas atrativas e interessantes, de modo que os alunos tenham vontade de aprender, afinal nesse período a educação se enquadra como uma base para a formação da personalidade da criança e na construção de seus conhecimentos. Mais do que movimentos estabelecidos, a dança ultrapassa o ato de dançar, afinal, ensinar e aprender uma dança envolve agregar valores e atitudes.

A dança na Educação Infantil representa muito mais que apenas divertimento ou uma manifestação artística, sabe-se que ela estimula o desenvolvimento de numerosas capacidades na criança, as quais levarão ao longo de sua vida. Com os movimentos de dança estimula-se a coordenação motora e instiga a uma maior consciência corporal, além de desenvolver a musicalidade, ritmo e facilitar a integração social. As sensações físicas fazem parte da realidade das crianças, sendo assim, a aprendizagem da dança aliada à educação favorecem no processo de aprendizado, e todos sabem que um corpo estimulado, que recebe oportunidades de autonomia e autoconhecimento conseguirá estabelecer uma relação concreta com a realidade.

O ensino de dança na escola precisa ter como base o pensamento de que o movimento é vida, é forma de expressão e comunicação do aluno. Assim, entende-se a dança na Educação Infantil como uma aprendizagem muito relevante no desenvolvimento

das crianças, contribui para que elas se expressem fazendo uso de variadas linguagens. Presente entre as Inteligências Múltiplas apontadas por Gardner, a dança se apresenta como parte integrante da inteligência corporal-cinestésica. De acordo com o autor

A teoria das IM é elaborada à luz das origens biológicas de cada capacidade de resolver problemas. Somente são tratadas aquelas capacidades que são universais na espécie humana. Mesmo assim, a tendência biológica a participar numa determinada forma de solução de problemas também deve ser vinculada ao estímulo cultural nesse domínio. Por exemplo, a linguagem, uma capacidade universal, pode manifestar-se particularmente como escrita em uma cultura, como oratória em outra, e como linguagem secreta dos anagramas numa terceira. (1995, p. 21).

Toda forma de inteligência é capaz de transmitir informações, independente de sua maneira, seja através dos sons, da linguagem, do lógico-matemática, ou visual. Todo sujeito possui uma forma própria de aprender e isso acontece porque cada um possui suas particularidades, interesses, gostos, competências e habilidades, assim cada um se identifica e desenvolve a melhor maneira de aprendizagem, levando em consideração que esse desenvolvimento acontece devido a fatores genéticos e as condições ambientais. Então, como cada ser aprende de uma forma, a escola precisa ajudar a aprimorar em seus alunos as suas inteligências e o professor, estimular adequadamente e mediar o seu desenvolvimento, e quanto antes iniciar esse processo, maior benefícios trarão à vida deles. Desde seu nascimento, a criança vivencia o mundo através das experiências que adquire usando seu corpo, em todas as suas fases de desenvolvimento ele serve de intermédio e lhe ajuda a explorar e interagir com o meio em que vive. Aprender através de movimentos corporais é ir além dos cinco sentidos, e desenvolver uma maneira a mais de adquirir conhecimentos. Nesse sentido, Falkembach salienta que

Tão importante quanto ver o movimento é percebê-lo cinestesticamente. É cinestesticamente que percebemos a intenção de um movimento. Além de nossos cinco sentidos, temos o sentido cinestésico, que não conta com um órgão específico responsável por sua percepção (como os olhos, ou o ouvido), mas cuja percepção está espalhada por todo o nosso corpo, por todas as nossas articulações. Quando alguém abre os braços em nossa direção, é por meio da cinestesia que se percebe se vamos receber um abraço ou um tapa. (2012, p. 63).

Pensando na inteligência corporal-cinestésica como uma capacidade de sintonizar habilidades com o corpo, quando a criança tem possibilidade de desenvolver essa inteligência dentro no espaço escolar, a qualidade do processo de ensino se torna superior e se sobrepõe à quantidade. A dança infantil, através de seus movimentos expressivos,

oferece uma qualidade de vida à criança devido à sua extrema ligação com a autoestima e satisfação em aprender, valorizando a visão do corpo e cognitivo integrados.

O processo de ensino-aprendizagem é um procedimento complexo, que envolve aspectos emocionais, culturais, cognitivos, físicos e orgânicos, e apenas possui significado quando o aluno é capaz de sentir, pensar, agir e se expressar utilizando mais do que palavras. Por isso, a dança não pode ser vista apenas como uma metodologia de ensino, não basta ela estar presente em datas comemorativas, gincanas e festividades escolares. Trabalhar com a dança é oferecer aos alunos a ampliação do repertório de movimentos e estimulação da criatividade, ser vista como um meio de contribuir para o aprimoramento de habilidades de movimentos, potencialidades e relações.

O ensino de dança na escola não possui o intuito de formar bailarinos, ele possui como objetivo oportunizar a compreensão do funcionamento do corpo e do movimento humano. A importância desta linguagem está em possibilitar o desenvolvimento da autonomia do ser, usando a observação e a experiência com a dança para sensibilização e estabelecimento de uma relação do homem com o seu próprio eu e com o meio que o cerca, ao desenvolver as dimensões físicas, cognitivas e emocionais, ele fica mais sensível ao mundo que o cerca.

De acordo com o PCN de Arte

Esses conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo. A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Com a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social. (BRASIL, 1997, p. 68).

A prática da dança propicia aos alunos o desenvolvimento das dimensões afetivas e sociais, oportunizando mudanças externas e internas de expressão, pensamento e comportamento. A dança oferece uma riqueza de oportunidades de movimentos e gestos que possibilitam sensações de liberdade e prazer que apenas quem tem esse contato com ela conhece, e depois que a criança tem a convivência com a dança, a arte de dançar se torna tão importante quanto brincar. Através da dança, se expressa sentimentos, emoções, conhecimentos e habilidades. É uma possibilidade de expressar aquilo que não se consegue falar, algo que muitas vezes acontece, pois nem sempre é fácil transformar em palavras o que sentimos.

3 CONCLUSÃO

Atualmente, busca-se ver o sujeito como um todo, usando corpo e cognitivo no processo de ensino-aprendizagem. Refletir sobre esse processo nos remete a pensar e repensar como estão acontecendo às práticas educativas. As escolas não são mais depósitos de alunos, tão pouco transmissoras de conhecimentos, elas são uma entidade importante para o desenvolvimento dos cidadãos, constituída por diferentes sujeitos com habilidades e competências diferentes, prontas para serem descobertas e estimuladas. A partir dessa reflexão, percebe-se que muitas escolas brasileiras ainda deixam a desejar quando o assunto é mediar conhecimentos e incentivar o desenvolvimento de novas inteligências. Uma possível solução está exatamente no processo de aprendizagem e a forma como ela é conduzida, o aluno não é um mero receptor de informações, é um sujeito que necessita ser instigado a participar e formar um pensamento crítico perante os conhecimentos mediados. O ser humano é um sujeito inacabado, está sempre em busca de mais, de novidades, tecnologias, conhecimentos e todo instrumento que possa agregar algo em sua vida.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORREA, Fernanda Zani Mota; RAMPAZZO, Sônia Elisete. **Desmitificando a Metodologia Científica: Guia Prático para Produções de Trabalhos Acadêmicos**. Erechim, RS: Habilis, 2008.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise. **Educação Infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Quem disse que não tem espaço para a dança na escola?** In: FERREIRA, Taís; _____. Teatro e dança: nos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 59-129.

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

GARCIA, Regina Leite. **O corpo que fala dentro e fora da Escola**. Rio de Janeiro: DE&A, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir - Corporeidade e educação**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VALLE, Flavia Pilla do et al. **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.